

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RETEXTUALIZANDO MÚSICA E NARRATIVA

Kézia Barbosa de Queiroz;
Eliana Cristina Silveira de Andrade
Maria de Fátima de Souza Aquino (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/PROFLETRAS)
keziabqueiroz@gmail.com
elianacristinasilveira@hotmail.com.br
fatimaaquinoepb@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo objetiva apresentar uma sequência didática com os gêneros textuais música e narrativa. Como pressupostos teóricos, empregam-se os estudos de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), bem como, as atividades de retextualização de textos apresentadas nos estudos de Marcuschi (2001), Matêncio (2003) e Dell’Isola (2007). Como aporte metodológico, utiliza-se a pesquisa qualitativa de caráter descritivo-interpretativista. A sequência será direcionada aos alunos do 5º ano do ensino fundamental e pretende, compreender o processo de retextualização de um texto, ou seja, o processo de transformação de um texto em outro, a partir da leitura de um ou mais textos-base, produzindo uma narrativa a partir da leitura, escuta e interpretação das músicas interpretadas pelo cantor Flávio José, estudadas com a turma. A sequência didática será desenvolvida em quatro etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Na apresentação da situação, serão desenvolvidas estratégias que conduzam os alunos a analisarem as letras de músicas que retratam o nordeste. Dessa forma, serão realizadas leituras, exibições de vídeos, rodas de conversa e reflexões acerca das letras das músicas. Na segunda fase da sequência, ocorrerão as orientações sobre como os alunos deverão proceder no momento da retextualização e será iniciado o processo de produção do texto inicial. Nesta etapa, analisar-se-á os conhecimentos, acerca da proposta apresentada sobre retextualização, que os alunos já desenvolveram e os que ainda precisam desenvolver. Após a análise das produções iniciais, os módulos serão desenvolvidos. Nestes, pretende-se trabalhar com as características da narrativa, seus aspectos textuais e linguísticos e a estrutura, de modo que o aluno se torne capaz de lidar com este gênero, superando as dificuldades apresentadas anteriormente. Na última etapa, a produção final, é o momento em que se espera que os alunos tenham incorporado aspectos relacionados à retextualização, ao domínio das especificidades do gênero narrativa, além das aprendizagens desenvolvidas durante os módulos. É o momento também de avaliarmos o trabalho desenvolvido, refletirmos sobre o processo de ensino-aprendizagem, dialogando com os objetivos propostos, além de observarmos a prática pedagógica como construção de mudança, no que se refere às aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Gêneros textuais; Retextualização; Música; Narrativa.

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende apresentar uma sequência didática baseada nos estudos de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) direcionada às turmas do 5º ano do ensino fundamental. A proposição desta sequência de atividades justifica-se pela necessidade de desenvolvermos em sala leituras, interpretações e produções textuais de forma mais dinâmica e interativa com os alunos.

Como a sequência didática permite adaptações durante o seu desenvolvimento na sala de aula, optamos por complementá-la com as atividades de retextualização, ou seja, a transformação de um texto em outro a partir da leitura e compreensão de um texto-base. O trabalho a ser desenvolvido

com os alunos envolverá a transformação do gênero música em uma narrativa. A seleção destes ocorreu por fazerem parte do cotidiano do aluno, são gêneros que os alunos geralmente se envolvem, e por entendermos que a escola, enquanto instituição social responsável pela formação intelectual dos alunos, pode/deve mostrar o diferente através de um trabalho em que músicas de nossa região sejam evidenciadas e exploradas de maneira prazerosa..

Deste modo, os alunos serão conduzidos a refletir sobre o processo da retextualização analisando o contexto sócio-político-econômico a partir da escuta, interpretação e análise de canções regionais interpretadas pelo cantor Flávio José. Serão desenvolvidas atividades que possibilitem aos alunos a compreensão sobre as características principais das músicas nordestinas, conhecendo a linguagem utilizada durante sua composição. Após esse momento, o trabalho a ser desenvolvido ficará em torno do gênero narrativa, o qual será estudado durante os módulos da sequência didática, serão analisados a estrutura, a composição e o estilo desse gênero, sua função social, seus objetivos e possíveis interlocutores.

Para uma melhor compreensão, este estudo está dividido em três partes. Na primeira, situamos o trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, momento em que discorreremos sobre o desenvolvimento de atividades que conduzam o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, a partir do estudo dos gêneros dentro de uma perspectiva em que a turma seja colocada em situações reais de produção textual.

Em seguida, colocamos discussões teóricas sobre o processo de retextualização de um texto e suas contribuições quando utilizada em sala de aula. Na terceira parte, está a sugestão de sequência didática envolvendo a retextualização dos gêneros música e narrativa, momento em que detalhamos as atividades a serem desenvolvidas dentro de cada etapa da sequência: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Vale lembrar que a sequência aqui apresentada pode sofrer adaptações durante o seu desenvolvimento, principalmente na etapa dos módulos, os quais só podem ser completamente delineados quando o professor está com a posse das produções iniciais dos alunos. Ao final deste trabalho, são apresentadas as considerações finais e as referências que nos ajudaram na fundamentação deste estudo.

1. OS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Apesar de haver uma vasta literatura a respeito do trabalho com os gêneros textuais, nas aulas de Língua Portuguesa, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) orientarem os professores para o desenvolvimento de um trabalho com a leitura e a escrita em uma perspectiva

sociointeracionista, oportunizando ao aluno o reconhecimento dos vários gêneros orais e escritos, muitos professores, mesmo sabendo da importância de se trabalhar com este conteúdo, encontram dificuldades na sua transposição para a prática pedagógica ao elaborar aulas, sequências didáticas, enfim, o seu planejamento. Tais dificuldades, aliadas à exigência de se tomar os gêneros textuais como objeto de estudo, acabam fazendo com que, alguns professores transformem as aulas de produção textual em momentos de elaboração de textos através de situações de comunicação de faz-de-conta.

Assim, a tendência em estudar apenas os aspectos estruturais dos textos, considerando apenas os aspectos formais, a desconsideração da esfera de circulação e sua funcionalidade, o uso do texto para estudo de regras gramaticais, a falta de critérios durante a escolha do gênero e dos textos dentro do gênero selecionado correspondem às principais dificuldades enfrentadas por grande parte dos professores de Língua Portuguesa ao trabalhar, em sala de aula, com o texto como objeto de estudo.

Entretanto, quando se pretende tomar os gêneros textuais como objeto de estudo, de ensino e como instrumentos que possibilitam a comunicação, há a necessidade de diversificação das práticas pedagógicas, com o desenvolvimento de situações reais de comunicação, uma vez que a própria sala de aula e a escola são ambientes em que circulam textos autênticos, nos quais os alunos podem ser conduzidos a produzi-los, reinterpretando-os, reescrevendo-os.

Nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente, há a necessidade de tornar os alunos capazes de ler, interpretar, analisar e produzir os mais variados textos que circulam socialmente, aprimorando as suas formas de dizer e ampliando o seu repertório linguístico para que assumam a palavra e atuem nas práticas sociais. No trabalho com os gêneros textuais, buscamos o domínio do gênero por parte do aluno, para que possam melhor compreender esse gênero e utilizá-lo, tanto na escola, como fora dela.

Nesse sentido, trata-se de trabalharmos com o ensino das habilidades textuais de forma sistematizada, através de situações organizadas, contínuas e progressivas de aprendizagem, inclusive por meio da adoção da concepção de que as atividades de produção textual pressupõem a prática da releitura, revisão e reescrita dos textos do aluno, para que ele entenda que a primeira versão do texto produzido não é a mais perfeita, compreenda a necessidade de distanciar-se durante a reescrita e consiga rever suas falhas ao visitar seus textos.

Nesse contexto, uma estratégia didática que permite o desenvolvimento de um trabalho com os gêneros, de forma interativa e produtiva, consiste nas atividades de retextualização de textos.

Deste modo, apresentamos neste estudo uma proposta de sequência didática sugerindo a retextualização do gênero música em narrativa. Assim, pretendemos inserir os alunos em situações reais de produção e utilização da língua, possibilitando o trabalho com estratégias linguísticas, textuais e discursivas.

Selecionamos, neste estudo, música e narrativa pelo fato desses gêneros já fazerem parte do cotidiano das crianças. Dessa forma, optamos pelo trabalho com canções regionais, que retratam a realidade nordestina e valorizam a nossa cultura como forma de permitir aos alunos a possibilidade de ouvir o “diferente” e compreender o contexto no qual estão inseridos. O gênero narrativa será o texto a ser produzido pelos alunos. Nesse caso, este será o gênero sobre o qual nos debruçaremos e estudaremos com a turma, tendo em vista que, pretendemos, entre outros objetivos, que os alunos aprendam a produzi-lo nas diversas situações de interação comunicativa que desse gênero precisarem. Trabalharemos com a narrativa em seus aspectos estruturais, linguísticos e discursivos objetivando a melhoria dos níveis de leitura e de escrita dos alunos, bem como o desenvolvimento de sua capacidade comunicativa.

No que tange à narrativa, quando pensamos neste gênero, muitos são os significados que circulam nos livros didáticos. Podemos dizer que seria uma história, um fato contado, um relato, um conto de acontecimentos, eventos passados, momentos lógicos e cronológicos. A narrativa traz para o leitor, através do narrador, o conhecimento do mundo, a exploração das relações humanas, crenças, identidades, valores, culturas. De acordo com Murray (2003, p.255),

Contos da tradição oral, histórias ilustradas, peças de teatro, romances, filmes de cinema e programas de televisão, todos podem variar do fraco e sensacionalista ao comovente e brilhante. Precisamos de cada forma de expressão disponível, e de todas as novas que possamos reunir, para que nos ajudem a compreender quem somos e o que estamos fazendo aqui.

Desta forma, é imprescindível o estudo dos vários gêneros textuais em que predominam a narrativa, uma vez que através dela também ocorre a construção das histórias coletivas, as quais nos ajudarão na descoberta da nossa história e de quem realmente somos. Segundo Bruner (2002, p. 46), “uma narrativa é composta por uma sequência singular de eventos, estados mentais, ocorrências envolvendo seres humanos como personagens ou autores”. Deste modo, a narrativa está atrelada ao enunciado, pois quando descrevemos algo, enunciando transformações, sucessões de estados de transformações, produzimos significados, organizamos o discurso narrativo e estabelecemos sentidos ao ato de narrar, integrando as ações no passado, presente e futuro, dotando-as de sequenciação. Para Murray (2003, p.3),

A narrativa é um de nossos mecanismos cognitivos primários para compreensão do mundo. É também um dos modos fundamentais pelos quais construímos comunidades, desde a tribo agrupada em volta da fogueira até a comunidade global reunida diante do aparelho de televisão. Nós contamos uns aos outros histórias de heroísmo, traição, amor, ódio, perda, triunfo. Nós nos compreendemos mutuamente através de histórias, e muitas vezes vivemos ou morremos pela força que elas possuem.

Assim, a narrativa deixa de ser vista como um mero recontar de histórias para ser compreendida como algo que entra na vida do falante, de forma emocional e social, transformando-se em experiência, adquirindo novas perspectivas e novas características. Nesse sentido, é importante que as pessoas construam o seu conhecimento de passado e de mundo além de seus contextos sociais imediatos.

No tópico a seguir, discorreremos sobre as atividades de retextualização, uma estratégia didática que oportuniza um trabalho com os gêneros textuais como uma ferramenta que possibilita, aos alunos, a ampliação dos usos da língua, como também a sua participação nas práticas sociais.

2. RETEXTUALIZAÇÃO: DISCUSSÕES TEÓRICAS

Escrever bem não é uma tarefa fácil e não consiste em apenas colocar todas as características do gênero em sua produção, significa conhecê-lo em sua funcionalidade e interagir com ele nos momentos em que dele precisar. Justamente por não ser uma tarefa fácil, geralmente, as atividades de produção textual são encaradas pelos alunos com receio e certa dificuldade, fato por eles justificado pela quantidade de aspectos que precisam de atenção no momento da produção: a coerência e coesão do texto, o conteúdo apresentado, os objetivos do texto, a estrutura do gênero textual solicitado, o interlocutor, o local de circulação do texto, os aspectos gramaticais.

Dessa forma, a retextualização na sala de aula aparece como uma estratégia que possibilita aos alunos a produção textual de maneira mais interativa por permitir a transformação de um texto base em um novo texto a partir das atividades de compreensão textual. De acordo com Matêncio (2003), a retextualização consiste na produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que envolve transformações linguísticas para atendimento do novo propósito comunicativo, de tal modo que, durante a realização dessa atividade, alunos e professores levem em consideração as condições de produção, de circulação e de recepção dos textos.

Deste modo, as atividades de retextualização partem do princípio de que, no ensino da língua, é preciso refletir sobre o funcionamento da linguagem, favorecendo a compreensão e o

conhecimento dos diversos gêneros textuais, bem como a preparação dos alunos para produzir novos textos através dos usos das diferentes linguagens, buscando atender às expectativas dos possíveis interlocutores e os objetivos propostos.

Segundo Marcuschi (2001), estamos o tempo todo retextualizando, fato que também acontece quando se reformula algo que alguém disse, quando se transforma uma fala em outra, ou seja, cotidianamente, estamos reformulando, recriando textos ditos por outras pessoas.

Apresentando exemplos de como a retextualização acontece no dia-a-dia, o autor coloca como exemplos: um chefe que oralmente apresenta algumas informações e pede para sua secretária escrever uma carta a partir do que foi dito; em outra situação, pode acontecer uma reunião entre os condôminos de um prédio e alguém está encarregado de produzir uma ata relatando tudo o que aconteceu durante a reunião; outro exemplo de retextualização seria quando alguém relata para outra pessoa aquilo que leu em um jornal, em uma revista ou assistiu durante a novela.

Marcuschi (2001) ainda sugere que a retextualização, considerando a fala e a escrita, pode acontecer de acordo com as seguintes possibilidades: da fala para a escrita, transformando, por exemplo, uma entrevista oral numa entrevista impressa; da fala para a fala, transformando uma conferência em uma tradução simultânea; da escrita para a fala, transformando um texto escrito em uma exposição oral; e da escrita para a escrita, transformando um texto escrito em um resumo escrito.

Além de permitir a leitura e compreensão de textos, a retextualização também envolve um trabalho produtivo com as atividades de análise e produção textual. O aspecto compreensão demanda cautela do professor que pretende desenvolver a atividade de retextualização. Sobre esse aspecto, Marcuschi (2001, p. 47) afirma que

antes de qualquer atividade de transformação textual, ocorre uma atividade cognitiva denominada *compreensão*. Esta atividade, que em geral se ignora ou se dá por satisfeita e não problemática, pode ser a fonte de muitos problemas no plano da coerência no processo de retextualização”. (grifo do autor)

Comungando com esse pensamento, Dell’Isola (2007, p.10) complementa:

as atividades de retextualização englobam várias operações que favorecem o trabalho com a produção de texto. Dentre elas, ressalta-se um aspecto de imensa importância que é a compreensão do que foi dito ou escrito para que se produza outro texto.

Dessa forma, é perceptível que a retextualização pode ser considerada uma estratégia a ser utilizada nas aulas de produção textual, desde que sejam precedidas pelas atividades de

compreensão textual, uma vez que, havendo incoerências no plano da interpretação do texto, falhas, durante a retextualização, poderão passar a existir no plano da coesão ou da coerência textual.

Contudo, observamos que esta estratégia didática, quando bem conduzida pelo professor, ou seja, quando este oportuniza momentos de leitura e compreensão, pode potencializar o trabalho com o texto, uma vez que leva o aluno a perceber-se como produtor de novas versões do texto-base, como também promove a reflexão sobre os usos da língua, a apropriação e conhecimento de novos gêneros, seus suporte, estilo, conteúdo e composição.

Além disso, a retextualização excede a ideia do trabalho com o texto apenas relacionado à tipologia textual, de forma que há a superação do estudo resumido à narração, descrição e dissertação, indo além da estrutura do gênero para a realização de uma aprendizagem significativa. No entanto, é necessária clareza sobre o entendimento e a realização de uma retextualização, uma vez que não se trata da cópia do texto, mas se volta para uma atividade que envolve um trabalho intenso, interativo e produtivo com as habilidades de leitura, compreensão, análise, escrita e reescrita do texto.

Deste modo, ao planejar um trabalho com a retextualização, visando à transformação de um texto em outro, mantendo as informações do texto-base, Dell'Isola (2007, p. 41-42) apresenta um conjunto de procedimentos que precisam ser levados em consideração para um melhor desempenho dos alunos e, conseqüentemente, ao alcance dos objetivos do professor.

1 - *Leitura* de textos publicados em jornais, previamente selecionados. 2 - *Compreensão* textual, observação e levantamento das características de textualização do texto lido. 3 - *Identificação do gênero*, com base na leitura, compreensão e observação feitas. 4 - *Retextualização*: escrita de um outro texto, orientada pela transformação de um gênero em outro gênero. 5 - *Conferência*: verificação do atendimento às condições de produção: o gênero textual escrito, a partir do original, deve manter, ainda que em parte, o conteúdo do texto lido. 6 - *Identificação*, no novo texto, das características do *gênero-produto* da retextualização. 7 - *Reescrita*, após a verificação do atendimento às condições de produção (trata-se da escrita da versão final do texto, feitos os ajustes necessários). (grifos da autora)

A partir da leitura dos procedimentos acima, é possível perceber que há uma sequência de etapas a serem seguidas que podem corresponder, de acordo com a autora, a um período de 15 aulas. Compõem o primeiro bloco de etapa os itens 1, 2 e 3, nos quais os alunos devem debruçar-se sobre os textos em busca de sua compreensão, pensando nas suas possibilidades de retextualização. Nesta etapa, ocorrerá a seleção das principais informações a serem colocadas no novo texto, o qual deverá manter a fidelidade das informações do texto-base. No entanto é possível que ocorram interferências no conteúdo do texto, uma vez que se está tratando de um novo contexto de produção,

com novos autores e, provavelmente, novos leitores. Dell’Isola (2007, p. 43) reforça a ideia nos apresentando alguns caminhos a serem seguidos a respeito do processo da retextualização:

o texto não será feito pelo autor do original, por isso, estabeleceu-se que, no processo de retextualização, seja respeitado o conteúdo do original e que não sejam feitas muitas mudanças, embora possam ser feitas intervenções quando o gênero exigir.

Na segunda etapa, que comporta os itens 4, 5 e 6, inicia-se o desafio da produção escrita. É o momento em que os alunos tomam as decisões e realizam as transformações necessárias, para atendimento do novo propósito comunicativo. Portanto, é previsível que os alunos façam interferências no texto, mas é importante que o conteúdo temático seja preservado para que o trabalho desenvolvido realmente consista em uma retextualização.

Ao discorrer sobre o interesse dos alunos para a realização desse tipo de atividade, Dell’Isola (2007, p. 80) afirma que a retextualização se torna interessante por conta do “desafio que a sustenta. Esse desafio leva a leitura e compreensão da linguagem veiculada pelo texto origem observada em função da necessidade de transformá-la em um outro texto”.

Um aspecto da retextualização que merece aprofundamento refere-se à reescrita do texto, que consiste na revisão do texto já retextualizado, momento em que o aluno corrige, reformula seu texto com ajuda do professor, do colega ou de alguém mais experiente. Desse modo, reescrita e retextualização não se confundem, não são atividades idênticas, são atividades que se complementam, uma vez que nelas há uma relação de interdependência.

Enquanto, na retextualização, o autor desenvolve leituras de textos sobre os quais pretende produzir um novo texto, na reescrita, o autor realiza interferências apenas nesse novo texto, já produzido, durante o processo de retextualização. Portanto, a reescrita consiste em um acabamento final do texto já elaborado, uma vez que, nessa etapa da retextualização, o autor, em um processo de distanciamento e de alta reflexão sobre sua produção, busca o aperfeiçoamento de seu texto, deixando-o suficientemente bem escrito.

Durante a reescrita, fase essencial no processo de produção textual, o aluno precisa ser conduzido a deixar o texto mais claro para o leitor. Desse modo, ele precisa dar uma nova roupagem ao texto, percebendo as incoerências e inconsistências de sua produção, as quais ainda não estavam perceptíveis. Isso não resume o processo de reescrita apenas a higienização do texto em relação aos aspectos gramaticais, observando apenas a ortografia, a concordância ou a pontuação, mas pressupõe que, na reescrita, o aluno trabalhará constantemente a revisão de sua produção, adequando o conteúdo, a composição e o estilo de seu texto.

Vale salientar também que, durante a realização das etapas da produção de um texto, os professores buscam o desenvolvimento, no aluno, das habilidades e competências relacionadas à produção escrita, à assimilação de mecanismos mais complexos de produção e à apropriação da concepção de que, para estar bem escrito, um texto não precisa apenas estar correto, ele precisa estar correspondente à situação comunicativa.

No tópico a seguir, apresentaremos a nossa sugestão de sequência didática direcionada às turmas do 5º Ano do ensino fundamental. Neste conjunto de atividades propomos um trabalho, dividido em quatro etapas, que pretende aprimorar os níveis de leitura, compreensão e escrita dos alunos.

3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: RETEXTUALIZANDO MÚSICA EM NARRATIVA

Baseada nos estudos de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004, p. 96), a sequência didática consiste “num conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. De acordo com os autores, o trabalho, através das sequências didáticas, permite aos alunos o domínio dos gêneros textuais, oferecendo-lhes maneiras mais adequadas para melhor escrever e falar nas diferentes situações de comunicação. Dessa forma, as atividades a serem realizadas devem permitir aos alunos o acesso a novas práticas de linguagem e o conhecimento de gêneros que ainda não dominam.

Para ser considerada uma sequência didática, enquanto dispositivo didático para o ensino-aprendizagem da produção textual, os autores listam cinco condições: partir de uma situação de comunicação, contar com uma produção inicial, prever atividades que se proponham a ensinar (os módulos), contemplar dimensões linguísticas e discursivas nessas atividades e prever uma produção final, que integre as aprendizagens e que conte com uma grade de controle e um roteiro que permita ao aluno revisar e editar seu texto.

Resumidamente, percebemos que a sequência didática parte de uma produção inicial, oral ou escrita, no gênero com o qual o professor pretende trabalhar com a turma. Em seguida, ele avalia as produções e desenvolve as atividades (módulos) de acordo com as possibilidades e dificuldades da turma. Na produção final, os alunos devem colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante as atividades.

Deste modo, como neste estudo, estamos tratando da retextualização de gêneros textuais, enquanto atividade que possibilita a transformação de um ou mais textos-base em um novo texto,

apresentaremos, a partir de agora, a sequência didática, nos moldes de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004), direcionada aos alunos do 5º Ano do ensino fundamental que pretende, a partir da leitura e escuta da música “Deixe o rio desaguar” interpretada pelo cantor Flávio José e autoria de Aracílio Araújo, a produção de uma narrativa.

A sequência didática, envolvendo a retextualização de música em narrativa, abrangerá cerca de 18 (dezoito) aulas e está dividida em quatro partes: apresentação da situação inicial, produção inicial, módulos e produção final.

Como sabemos, as produções iniciais não serão perfeitas e nem todos os alunos produzirão textos que respeitem todas as características do gênero. Assim, nesta fase, serão observadas as capacidades que os alunos já desenvolveram para a produção do gênero e o que ainda precisam aprender. Deste modo, elencaremos as suas dificuldades e traçaremos o plano de trabalho a ser desenvolvido de acordo com as possibilidades de aprendizagem da turma. Vale salientar que, apesar de termos estabelecido as etapas a serem desenvolvidas na sala de aula, no decorrer da sequência podem surgir fatos que exijam a sua reformulação, principalmente, na parte que diz respeito aos módulos.

Quadro 1: Apresentação da situação inicial – Duração 3 aulas

Objetivos	Estratégias	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler, ouvir, apreciar e compreender músicas interpretadas por Flávio José selecionadas pelo professor. ✓ Identificar o gênero, personagens, espaços, sequência temporal, a história contada através da música. ✓ ✓ Refletir sobre a qualidade da música ofertada, atualmente, para a maioria da população; ✓ Discutir a temática apresentada na letra da música <i>Deixe o rio desaguar</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Exibição de vídeos seguido de análises das letras das canções; ✓ Realização de rodas de conversa com a turma para interpretação das canções; ✓ Realização de uma palestra por um profissional da área/professor de música; ✓ Realização de rodas de conversa com a turma sobre as questões sócio-político-econômicas apresentadas na música; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Datashow/DVD/ ✓ Som/CD ✓ Papel A4 ✓ Impressão da letra da música ✓ Lápis diversos

✓ Conhecer a linguagem, bem como as características principais de músicas nordestinas.	✓ Análise da linguagem e das características das músicas nordestinas tendo por base a canção <i>Deixe o rio desaguar</i> .	
----------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 2: Produção Inicial – Duração 3 aulas

Objetivos	Estratégias	Recursos
✓ Orientar os alunos para a realização da retextualização;	✓ Explicação aos alunos sobre a retextualização como processo de produção de um novo texto a partir do texto-base;	✓ Papel ofício A4;
✓ Produzir em trios de alunos o texto inicial.	✓ Formação dos trios com os alunos para início da produção textual.	✓ Caderno de Produção Textual;
		✓ Lápis diversos.

Quadro 3 – Módulos - Duração 10 aulas

Objetivos	Estratégias	Recursos
✓ Possibilitar ao aluno a compreensão sobre a organização, composição e estilo do gênero textual narrativa;	✓ Realização de oficinas que trabalhem com as características e especificidades do gênero narrativa: presença de narrador, espaço, tempo, personagens e enredo;	✓ Papel Ofício A4;
✓ Reconhecer o uso dos verbos no pretérito;	✓ Realização de atividades como suporte para verificação da sequência temporal como uma das características da narrativa;	✓ Texto narrativo impresso;
	✓ Realização de leituras de narrativas para observação do uso dos verbos no	✓ Lápis diversos;

<p>✓ Compreender a importância e a função das atividades de reescrita como forma de aprimoramento do texto.</p>	<p>pretérito; ✓ Revisão e reescrita dos textos em trios a partir da observação das inadequações apresentadas na produção inicial relacionadas ao tipo de linguagem utilizada, ao conteúdo abordado e a aspectos gramaticais.</p>	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Quadro 4: Produção Final – Duração 2 aulas

Objetivos	Estratégias	Recursos
<p>✓ Produzir em trios de alunos a versão final do texto.</p>	<p>✓ Produção final do texto em trios de alunos.</p>	<p>✓ Papel ofício A4; ✓ Lápis diversos.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A retextualização, inserida nas aulas como suporte de compreensão e produção de textos, possibilita a dinamicidade na busca do conhecimento, pois permite o contato com diferentes gêneros, além dos saberes relacionados à intertextualidade.

Percebemos que trabalhar com gêneros permite experiências significativas com a diversidade cultural, social e política, uma vez que oportuniza consistência no fazer pedagógico e possibilita o encontro do leitor com a leitura de forma dinâmica e motivadora, como, também, desenvolve a criticidade e compreensão sobre o funcionamento da língua.

Tendo em vista que propomos, neste estudo, uma sequência didática envolvendo a retextualização de música em narrativa, acreditamos que, quando bem conduzidas pelo professor, as atividades aqui propostas podem possibilitar momentos de leitura e compreensão, potencializando o trabalho com o texto, uma vez que leva o aluno a se perceber como produtor de novas versões do texto-base. Esperamos ainda que, após a realização da sequência, os alunos demonstrem que incorporaram os aspectos relacionados à retextualização, ao domínio das especificidades do gênero narrativa, além das aprendizagens desenvolvidas durante os módulos. É o momento também de avaliarmos o trabalho desenvolvido, observando os objetivos alcançados e as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental: Língua Portuguesa. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF,1998.

BRUNER, J. **Atos de significação**. 2. ed. Trad. Sandra Costa. São Paulo: Artmed, 2002.

DELL'ISOLA, R. L.P. **Retextualização de gêneros escritos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. NOVERRAZ, M.; Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

_____, L. A.. Gêneros textuais: o e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____, L. A.. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MATÊNCIO, M. L. M. Referenciação e retextualização de textos acadêmicos: um estudo do resumo e da resenha, In: III Congresso Internacional de Abralín Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003

MURRAY, Janet Horowitz,. **Hamlet no holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.